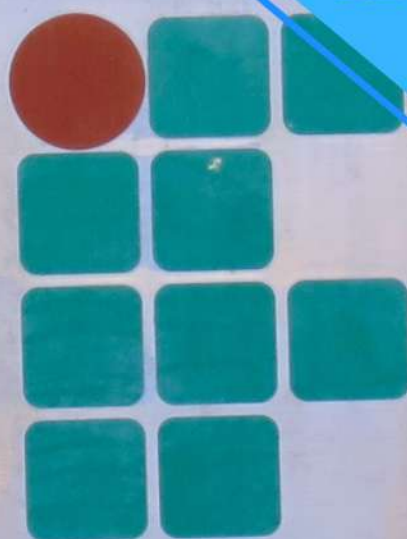




INSTITUTO FEDERAL

São Paulo
Campus Sertãozinho



**INSTITUTO
FEDERAL**
SÃO PAULO

Campus Sertãozinho

MULHERES DA MECÂNICA:

HISTÓRIAS DE SUCESSO,
CORAGEM E DETERMINAÇÃO.

Keila Mara Magro Miranda
Profa. Dra. Amanda Vieira Ribeiro
Prof. Dr. Rodrigo Palucci Pantoni



Descrição Técnica do Produto Educacional

Instituição de Ensino: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo (IFSP) *Campus Sertãozinho*.

Programa: Programa de Pós- Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT)

Nível: Mestrado

Área do Conhecimento: Ensino

Linha de Pesquisa: Organização e Memórias dos Espaços Pedagógicos na EPT.

Macroprojeto: História e memórias no contexto da EPT.

Produto Educacional: Mulheres da Mecânica: Histórias de sucesso, coragem e determinação.

Autora: Keila Mara Magro Miranda

Orientadora: Profa.Dra. Amanda Vieira Ribeiro
Coorientador: Prof. Dr. Rodrigo Palucci Pantoni

Público Alvo: Alunas matriculadas no Curso Técnico em Mecânica, integrado ao Ensino Médio, na Modalidade de EJA (Proeja) do IFSP, *Campus Sertãozinho*.

Categoria: Produto de Editoração.

Descrição do Produto Educacional: E-book contendo as histórias de vidas das alunas egressas do Proeja do IFSP - *Campus Sertãozinho*, com o intuito de visibilizar, valorizar e divulgar as histórias de vida e experiências vividas, para que sirva de fonte de inspiração para as estudantes matriculadas.

Divulgação: Presencial.

Ano: 2024 .

Ficha catalográfica elaborada com os dados fornecidos pela autora

M672m

Miranda, Keila Mara Magro

Mulheres da mecânica: histórias de sucesso, coragem e determinação /
Keila Mara Magro Miranda -- Sertãozinho - SP, 2025.

37 p.; il.: color.

Orientadora: Profa. Dra. Amanda Vieira Ribeiro

Coorientador: Prof. Dr. Rodrigo Palucci Pantoni

Produto educacional (Mestrado – Programa de Pós-Graduação em
Educação Profissional e Tecnológica em Rede Nacional (ProfEPT)) – Instituto
Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo – *Campus*
Sertãozinho, 2025.

1. História e memória da EPT. 2. Educação de jovens e adultos. 3.
Trabalho e gênero. I. Ribeiro, Amanda Vieira. II. Pantoni, Rodrigo Palucci.
III. Título.

CDD 373.246

Catálogo na publicação: Gisele Machado da Silva – CRB 8/8554



Maria, Maria

Milton Nascimento

Maria, Maria é um dom, uma certa magia
Uma força que nos alerta
Uma mulher que merece viver e amar
Como outra qualquer do planeta

Maria, Maria é o som, é a cor, é o suor
É a dose mais forte e lenta
De uma gente que ri quando deve chorar
E não vive, apenas aguenta

Mas é preciso ter força, é preciso ter raça
É preciso ter gana sempre
Quem traz no corpo a marca
Maria, Maria mistura a dor e a alegria

Mas é preciso ter manha, é preciso ter graça
É preciso ter sonho sempre
Quem traz na pele essa marca
Possui a estranha mania de ter fé na vida

Mas é preciso ter força, é preciso ter raça
É preciso ter gana sempre
Quem traz no corpo a marca
Maria, Maria mistura a dor e a alegria

Mas é preciso ter manha, é preciso ter graça
É preciso ter sonho sempre
Quem traz na pele essa marca
Possui a estranha mania de ter fé na vida

Composição: Fernando Brant /
Milton Nascimento.



SUMÁRIO

Mensagem - Prof. Geraldo

Magela de Souza.....5

Mensagem - Prof. Dr. Julio

Tadashi Tanaka.....7

Mensagem Autora.....8

Capítulo 1- Maria Almeida.....9

Capítulo 2- Maria Betânia.....14

Capítulo 3 - Maria das Graças....18

Capítulo 4 - Maria Liberdade.....22

Capítulo 5 - Maria Luz.....28

Capítulo 6 - Maria Vencedora....33

Prezadas alunas,

Espero que estejam bem. É com grande satisfação que compartilho esta mensagem de incentivo com vocês durante o seu processo de formação. Para contextualizar, gostaria de relatar como, ao longo dos meus quarenta e quatro anos de docência, acompanhei as dificuldades e preconceitos que as mulheres enfrentaram e ainda enfrentam, embora com menos intensidade, ao atuar na área de mecânica nas indústrias da região. Infelizmente, preconceitos ainda surgem, até mesmo entre colegas masculinos. No entanto, observei em minhas aulas que as mulheres não apenas se destacam, mas, em algumas áreas, como na soldagem, elas demonstram um desempenho superior ao dos homens, "as mulheres são melhores soldadoras".

Permitam-me compartilhar alguns casos de sucesso de alunas que passaram por mim ao longo dos anos no IFSP. Em 1999, no primeiro Curso Técnico em Mecânica, quando ainda éramos a Escola Técnica Federal de São Paulo, uma turma com três alunas não conseguiu estagiar devido ao preconceito das empresas de Sertãozinho e região. Na época, o Diretor da Escola solicitou ao Diretor de Projetos da SMAR que oferecesse estágio a uma delas. Após alguns dias, o mesmo Diretor da SMAR entrou em contato, solicitando outra aluna com o mesmo perfil. A aluna em questão continuou seus estudos, formou-se em Engenharia Mecânica e, recentemente, soube-se que ela está liderando a área de projetos da empresa. As outras duas alunas também tiveram sucesso: uma assumiu a liderança do controle de qualidade na Fundação Moreno, enquanto a outra ingressou em uma grande empresa em Monte Alto.

Na FUNDAM, onde atuei como coordenador de cursos e professor, tivemos diversas alunas no curso de soldagem, e uma delas foi reconhecida como a melhor soldadora no processo de solda TIG de Sertãozinho. No PROEJA, vimos inúmeras alunas se formarem e atuarem na área. Recentemente, em 2019, uma aluna do PROEJA estagiou, foi efetivada na SMAR e atualmente ocupa um cargo de supervisão. Durante a pandemia, em 2020, duas alunas estagiaram e foram efetivadas, permanecendo na área. Em 2021, duas outras alunas também estagiaram, e uma delas já foi promovida. No ano passado, uma aluna também conseguiu se inserir no mercado de trabalho.

Caras alunas, esses são apenas alguns exemplos de sucesso que me vieram à memória, mas muitos outros ocorreram. Vocês também têm todas as condições para alcançar o sucesso e atingir seus objetivos. Para isso, recomendo que sigam estes princípios: 1º Acreditem que podem alcançar tudo o que desejam, basta querer; 2º Busquem sempre a excelência no que fazem e não se comparem com os outros; 3º Valorizem a experiência dos mais experientes e aproveitem os conhecimentos que eles podem compartilhar.

Um forte abraço e desejo a todas muito sucesso,

Prof. Geraldo Magela de Souza

Prezadas "AMIGAS",

Agora não é preciso fazer a chamada, foi-se o tempo de Professor e Alunas, agora somos colegas de trabalho; vocês são profissionais formadas com louvor. Quero aproveitar esse momento para dizer um muitíssimo obrigado por ter a sorte de tê-las como Alunas, sempre trocando informações de trabalho, de vida, de amizade. Parabéns! Vocês conseguiram chegar até o final, acho que ouviram meu conselho: *“Desistir jamais.”* Está escrito na Bíblia: *“muitos são os chamados, mas poucos são os escolhidos.”* Lembro-me de uma frase da Irmã Dulce: *“Habitue-se a ouvir a voz do seu coração. É através dele que Deus fala conosco e nos dá a força que necessitamos para seguirmos em frente, vencendo os obstáculos que surgem na nossa estrada.”* Vocês enfrentaram muitos obstáculos, mas ouviram essa voz vinda de seu coração e souberam superar todas as barreiras. Quanto a mim, coube apenas fazer o papel de Professor, como já dizia a poeta Cora Coralina: *“Feliz aquele que transfere o que sabe e aprende o que ensina.”* Este professor aqui aprendeu muito, com certeza. E lembrem-se do que disse a poeta Cora Coralina: *“O que vale na vida não é o ponto de partida e sim a caminhada. Caminhando e semeando, no fim, terás o que colher.”* Por isso, continuem sua caminhada, estudando mais, aprendendo mais, trabalhando mais.

Um grande abraço a todas vocês, Técnicas Mecânicas, o IFSP Campus Sertãozinho ficará marcado pela passagem de Mulheres como vocês: **VENCEDORAS.**

Prof. Dr. Julio Tadashi Tanaka

Mensagem da Autora

Queridos Leitores,

É com imensa satisfação que apresento a vocês este *E-book*, que reúne as inspiradoras histórias de vida de mulheres que concluíram o Curso Técnico em Mecânica Integrado ao Ensino Médio na modalidade de EJA (PROEJA). Este projeto foi criado com o intuito de dar voz e visibilidade às mulheres que, com coragem e determinação, escolheram trilhar caminhos desafiadores, em busca de sonhos e realização pessoal.

Este *E-book* é mais do que uma coletânea de narrativas; é um tributo à capacidade transformadora da Educação. Cada relato aqui presente é um testemunho de resiliência, força e superação. São histórias que inspiram e demonstram que, com determinação e apoio, é possível alcançar os sonhos mais ousados. Ao compartilhar suas trajetórias, essas mulheres não apenas celebram suas conquistas, mas também abrem caminhos para que outras possam seguir seus passos e se sentir encorajadas.

Cada história aqui relatada, reflete a jornada única de mulheres que enfrentaram preconceitos e dificuldades, mas que, através da Educação e da perseverança, conseguiram transformar suas vidas e alcançar seus objetivos. Esperamos que estas histórias inspirem e motivem mulheres estudantes do Proeja – *Campus Sertãozinho-SP*, e que cada página seja um lembrete de que a luta pela igualdade de gênero e pela ampliação das oportunidades é contínua e que juntas, somos mais fortes. Que cada palavra encoraje, fortaleça e reforce a importância da união e da solidariedade entre nós.

Agradeço profundamente a todas as participantes que compartilharam suas histórias, permitindo que este projeto se tornasse realidade. Espero que este *E-book* não apenas celebre suas conquistas, mas também inspire muitas outras mulheres a acreditarem em si mesmas e a lutar por seus sonhos, independentemente dos obstáculos.

Com carinho e admiração,

Keila Mara Magro Miranda

Maria Almeida



Maria Almeida: Mulher forte, determinada e corajosa.

Até completar cinco anos, Maria Almeida desfrutou de uma infância que, à primeira vista, parecia comum. No entanto, como a mais velha de cinco irmãos em uma família modesta do interior de Minas Gerais, sua vida foi marcada por desafios desde cedo. Seu pai, um pintor, e sua mãe, uma lavadeira, lutavam diariamente para garantir o sustento da família. Aos cinco anos, surgiram os primeiros sinais de problemas de saúde para Maria Almeida. Ela desenvolveu uma condição dermatológica misteriosa, caracterizada por bolhas e pus em seus braços, cuja natureza era desconhecida na época. Recordava-se das internações constantes até seus 11 anos de idade, quando foi descoberto seu laudo médico: Psoríase; e a doença seguiu controlada com medicamentos específicos.

Essa condição não apenas causou dor física, mas também levou ao isolamento social de Maria Almeida. Com poucos amigos dispostos a ignorar suas feridas visíveis, ela enfrentou a solidão e a incompreensão. Sua única fonte de consolo foram suas duas amigas que a aceitavam sem preconceitos. Além disso, a generosidade de sua professora da Educação Básica foi crucial em sua vida. Durante suas frequentes internações hospitalares, a professora trazia gibis, dando a Maria Almeida a oportunidade de se refugiar no mundo da leitura e da imaginação.

No entanto, as dificuldades de Maria Almeida não se limitavam apenas à sua saúde. Seu pai, um homem simples do campo, não via valor no estudo para as mulheres, sempre dizia que mulher precisava saber cuidar da casa e dos filhos. Sua mãe, por outro lado, era uma figura forte e decidida, sempre encontrando maneiras de garantir que Maria Almeida frequentasse a escola, apesar das adversidades. Com muito custo e resiliência, aos 12 anos de idade, Maria Almeida consegue concluir a 1ª etapa do Ensino Fundamental, a antiga 4ª série.

Com o pai frequentemente ausente devido ao alcoolismo e à mãe trabalhando como lavadeira para sustentar a família, Maria Almeida viu-se forçada a assumir responsabilidades precoces, tornando-se, de certa forma, um suporte para o auxílio financeiro da família.

Maria Almeida viu-se obrigada a interromper sua educação e buscar emprego para ajudar nas despesas da casa. Ela lembra vividamente de trabalhar como lavadeira, auxiliando sua mãe, e também realizando serviços domésticos. Em alguns desses trabalhos, o pagamento era tão escasso que consistia apenas de um pedaço de pão e café. As lembranças de sua infância e adolescência difícil ainda a emocionam profundamente.

Durante sua adolescência, Maria Almeida tentou retomar seus estudos, buscando cursar o Ensino Fundamental, mas enfrentou três tentativas frustradas que não a levaram ao sucesso. Ela buscava desesperadamente empregos que não se limitassem a trabalhos domésticos ou de cuidados à outras crianças, mas suas opções eram severamente limitadas devido à falta do Ensino Fundamental. Na pequena cidade do interior de Minas Gerais onde morava, as oportunidades eram escassas.

No entanto, Maria Almeida lembra-se vividamente de uma oportunidade que conseguiu após muita insistência, persistência e coragem. Ela conseguiu garantir um lugar em um curso de datilografia, enfrentando o prefeito local para obter essa oportunidade valiosa.

Aos dezenove anos, Maria Almeida se casou e mudou-se para o Estado de São Paulo com o marido e o filho pequeno, enfrentando uma nova série de desafios em um ambiente desconhecido. No entanto, mesmo diante das palavras desencorajadoras de seu pai, que acreditava que ela não conseguiria realizar grandes coisas na vida, Maria Almeida nunca perdeu de vista seus sonhos e aspirações. Carregava consigo um desejo ardente de concluir seus estudos, mesmo enquanto as palavras desencorajadoras de seu pai ecoavam em sua mente: "Você não vai ser nada na vida!". Apesar dessas vozes negativas, ela nutria sonhos e aspirações que a impulsionavam para frente, convicta de que tinha um lugar no mundo. Embora fosse profundamente grata pela oportunidade de ser mãe e dona de casa, sabia que sua identidade e potencial não se limitavam a esses papéis. O anseio de completar o Ensino Médio pulsava em seu coração, e ela aguardava ansiosamente o momento em que esse sonho se tornaria realidade.

Quando seu filho completou cinco anos, Maria Almeida tomou a corajosa decisão de se matricular na Educação de Jovens e Adultos (EJA), buscando mais uma vez concluir seus estudos. Determinada a alcançar seu sonho de educação, ela frequentava as aulas noturnas acompanhada de seu filho. No entanto, apesar de seus esforços incansáveis, essa tentativa também não resultou no sucesso tão esperado. Uma vez mais, Maria Almeida viu-se incapaz de concretizar o tão almejado objetivo de concluir sua educação.

Com profunda emoção, Maria Almeida relembra a época da construção do IFSP *Campus Sertãozinho*. Residindo nas proximidades durante esse período, ela acompanhava de perto a edificação do novo prédio. Um sentimento indescritível tomava conta de seu coração, sussurrando-lhe: "Um dia, você estudará nesta escola!". O tempo avançou, mas Maria Almeida jamais abandonou seus sonhos.

Apesar das muitas tentativas frustradas de concluir seus estudos, Maria Almeida persistiu. Foi somente quando seu filho, que à época já era adolescente e com mais autonomia, precisou de ajuda com os estudos que ela encontrou a motivação necessária para retomar sua busca pelo aprendizado.

Determinada a transformar seu sonho em realidade, Maria Almeida se inscreveu no Encceja para concluir o Ensino Fundamental. Após dedicar quatro meses de esforço e dedicação, finalmente obteve sucesso. Em seguida, matriculou-se no Proeja do IFSP *Campus Sertãozinho*, dando o primeiro passo rumo à realização de seus sonhos e à conquista de uma vida melhor para si e para sua família. Seu coração estava certo! Ela era aluna do IFSP *Campus Sertãozinho*!

Maria Almeida relembra com intensidade sua jornada como mulher e estudante do Proeja, uma trajetória repleta de desafios. Ela compartilha sobre a sensação de exclusão que frequentemente experimentava entre colegas mais jovens, além do preconceito que enfrentava por ser mulher em um curso Técnico de Mecânica. No entanto, ela também guarda com carinho as lembranças do apoio e tratamento acolhedor dos professores e coordenadores, que interviam sempre que necessário para promover um ambiente inclusivo para as mulheres.

Maria Almeida destaca alguns elementos essenciais que contribuíram significativamente para o sucesso de sua conclusão do curso. O desejo ardente e o sonho de conquistar o diploma foram fundamentais, juntamente com o apoio contínuo dos professores e a assistência financeira fornecida por meio de bolsas e até mesmo cestas básicas durante a pandemia. Esses fatores foram essenciais para garantir sua conclusão bem-sucedida.

Ela recorda com carinho como o IFSP ampliou seus horizontes, proporcionando-lhe uma visão ampla de possibilidades. Sua educação não se limitava apenas à obtenção do diploma do Ensino Médio; ela estava concluindo um curso Técnico, o que encheu seu coração de esperança e determinação.

Durante esse período de estudos, Maria Almeida conseguiu adquirir uma moto, facilitando ainda mais sua frequência ao *Campus*. Ela se orgulha em lembrar que não faltava às aulas. Além disso, durante a pandemia, estudou de forma assíncrona e assumiu o papel de monitora, auxiliando os colegas de turma com as aulas online. Essas experiências enriquecedoras não apenas fortaleceram seu aprendizado, mas também a impulsionaram a se envolver ativamente na comunidade escolar.

Com a conclusão do Ensino Médio Integrado à Educação Profissional na modalidade de Educação de Jovens e Adultos, Maria Almeida pôde finalmente compreender a magnitude de sua força, coragem e determinação. Hoje, lá na cidade do Interior de Minas, na casa onde residiu em sua infância, sua mãe exibe com orgulho uma cópia do diploma na parede da sala, mostrando-o a todas as visitas e demonstrando o imenso orgulho que sente por sua filha, agora uma Técnica em Mecânica!

Os sonhos de Maria Almeida não se encerram aqui; ela continua a almejar mais um objetivo: a Graduação! Atualmente, está se preparando para o vestibular com o desejo de cursar Psicologia. E em seu coração, outro sonho palpita ainda mais forte: tornar-se servidora do IFSP!

Maria Betânia



A trajetória de Maria Betânia: da estagnação à realização.

Maria Betânia sempre residiu em Sertãozinho-SP, uma cidade do interior. Ela é filha de um pedreiro e uma auxiliar de limpeza, e sua infância foi feliz e tranquila, típica de uma criança criada nesse ambiente acolhedor.

Durante sua jornada educacional, Maria Betânia enfrentou inúmeras dificuldades de aprendizagem, especialmente no entendimento de conceitos, especialmente em matemática. Ela se via constantemente desafiada pela falta de organização na sala de aula, o que impactava negativamente seu processo de absorção de conhecimento.

Apesar de seu esforço, Maria Betânia encontrou dificuldades em compreender os conceitos básicos, o que a levou a desistir da conclusão do Ensino Médio. Ela relembra sua adolescência marcada por imaturidade e problemas familiares, que contribuíram para sua decisão de interromper os estudos. Quando estava prestes a reprovar, Maria Betânia optou por parar sua trajetória acadêmica nesse ponto.

A adolescência de Maria Betânia foi marcada por grandes desafios familiares. Seu pai, um ex-alcoólatra, voltou a beber e tornou-se agressivo com sua mãe. Maria Betânia relembra inúmeras vezes em que teve que denunciar o caso à polícia, pois as agressões contra sua mãe só eram contidas com intervenção policial. Durante esse período, a dinâmica familiar tornou-se cada vez mais disfuncional e doentia. Sua mãe também começou a beber, enquanto seus irmãos iniciaram o uso de drogas ilícitas.

Diante do ambiente conturbado e perturbador em casa, Maria Betânia enfrentava frequentes crises de ansiedade. Desejando escapar desse meio, ela viu uma oportunidade de mudança quando conheceu seu namorado. Ela enxergava no relacionamento a possibilidade de sair de casa e buscar uma vida mais estável.

Já havia interrompido seus estudos quando decidiu se casar, vendo no casamento uma chance de escapar do ambiente familiar prejudicial. Desde os 15 anos, Maria Betânia trabalhava, já tendo conseguido emprego formal, buscando independência financeira e emocional.

Dos seus 18 aos 30 anos, Maria Betânia trabalhou em uma empresa local de forma efetiva. Durante esse período, deu à luz seu filho e desfrutava de uma vida estável. No entanto, apesar de ter permanecido tanto tempo na mesma empresa, ela não viu evolução em sua carreira, ou mesmo a constituição de uma carreira. Essa estagnação a incomodava profundamente, pois ansiava por mais da vida e sabia que tinha potencial para alcançar mais.

Maria Betânia frequentemente sonhava em retornar à escola para continuar seus estudos. Esses sonhos a inspiravam e despertavam em seu coração o desejo por uma vida profissional melhor. Em uma conversa com seu marido sobre sua insatisfação com essa estagnação, ela ouviu dele que se realmente desejava melhorar de vida, deveria buscar ativamente essa melhora. Embora suas palavras não demonstrassem um grande impulso, ele a apoiou e deu o suporte necessário quando ela decidiu retomar seus estudos.

Maria Betânia costuma dizer que foi a Mecânica que a escolheu, indicando que a área profissional em que decidiu se aventurar foi uma escolha guiada por sua vocação e oportunidades.

A experiência do Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Jovens e Adultos (Proeja) foi profundamente transformadora na vida de Maria Betânia. Sua busca pela continuidade dos estudos foi motivada pela vontade de evoluir na carreira e alcançar um salário melhor, especialmente porque as indústrias exigiam ao menos o Ensino Médio para contratação.

Apesar de morar em Sertãozinho, Maria Betânia não conhecia o Instituto Federal de São Paulo (IFSP) *Campus* Sertãozinho. Foi somente quando decidiu mudar de vida que, ao conversar com uma tia que era professora, descobriu sobre o IFSP e o Proeja. Sua tia explicou que, além de obter o Ensino Médio, ela poderia conquistar o diploma de Técnico em Mecânica, o que fez o coração de Maria Betânia pulsar de esperança.

Assim, Maria Betânia iniciou sua jornada acadêmica no Proeja. Ela recorda com carinho dos colegas e dos professores que a acompanharam nessa jornada. Concluindo o curso durante a pandemia, Maria Betânia relembra que apenas cinco alunos conseguiram concluir e finalizar o curso no mesmo período que ela. O período da pandemia apresentou desafios inúmeros, especialmente com a transição para aulas online. No entanto, com o apoio dos professores e colegas de turma, eles conseguiram superar esses desafios juntos.

Maria Betânia se emociona ao lembrar das aulas práticas, onde aconteceu o encontro entre ela e a Mecânica. Foi nesses momentos que seus olhos brilharam com a certeza de ter encontrado sua paixão e vocação.

Maria Betânia relembra com gratidão como a parceria entre o Instituto Federal (IF) e as indústrias locais se tornou um divisor de águas em sua vida. Durante seu período de estágio, ela teve a oportunidade de passar em um processo seletivo interno de uma empresa local, um sonho que representava a possibilidade de atuar na área que tanto desejava.

Hoje, Maria Betânia se sente feliz e realizada, sendo contratada pela mesma empresa em que estagiou. Ao longo desse período, ela adquiriu experiência em diversos setores da produção e encontrou na empresa um ambiente propício para o crescimento profissional, graças ao plano de carreira bem estruturado.

Maria Betânia expressa sua profunda gratidão por fazer parte do quadro de funcionários de uma empresa inclusiva e humanizada. Ela compartilha que na referida empresa o lema é "A função da empresa deve ser a de tornar as pessoas felizes", o que reflete seu compromisso com a valorização e o bem-estar dos funcionários.

Olhando para o futuro, Maria Betânia nutre o objetivo de obter a graduação em Engenharia de Produção. Emocionada, ela reflete sobre sua jornada de vida, desde suas origens humildes até suas conquistas atuais, mantendo sempre o foco em seus objetivos e aspirações futuras.



Maria das Graças

Maria das Graças: Recomeço e transformação a partir do Proeja

Maria das Graças cresceu nas ruas tranquilas de Sertãozinho, uma cidade, que na época, tinha as características marcantes de uma pequena cidade do interior. Sua infância foi uma mistura de brincadeiras de rua, risadas com os irmãos e o conforto do lar. Mas, enquanto ela crescia, as responsabilidades começaram a pesar sobre seus ombros jovens.

Aos 16 anos, Maria das Graças foi inserida ao mercado de trabalho, começando com um emprego de meio período. A necessidade de ajudar a sustentar sua família tornou-se sua prioridade, especialmente quando seu pai partiu abruptamente, deixando sua mãe e irmãos para trás. Essa partida repentina deixou um vazio emocional e financeiro que Maria das Graças e seus irmãos se esforçaram para preencher.

Quando a oportunidade de um emprego em tempo integral surgiu, Maria das Graças agarrou-a com força, vendo nela uma maneira de contribuir mais significativamente para sua família. Infelizmente, essa decisão coincidiu com um ponto crucial em sua vida educacional. Naquele momento, a escola passou a ser vista como um luxo dispensável diante das necessidades imediatas de sua família. Maria das Graças não teve a consciência da importância de terminar seus estudos na época, imersa como estava nas preocupações do dia a dia.

Enquanto ela avançava na vida adulta, Maria das Graças começou a perceber o valor da educação que lhe havia escapado na juventude. Ela via os caminhos que se abririam se tivesse completado seus estudos, as oportunidades que poderiam ter sido alcançadas. No entanto, ela se negou a ser dominada pelo peso do arrependimento, embora este sentimento pulsasse dentro dela. Em vez disso, ela usou essa percepção para impulsionar sua determinação de proporcionar um futuro melhor para sua própria família.

À medida que os anos passavam, Maria das Graças encontrava-se cada vez mais reflexiva. A maturidade e as responsabilidades da vida adulta trouxeram consigo uma consciência aguçada da importância de completar seus estudos. Mesmo empregada, o receio constante de ser demitida e a preocupação de não conseguir encontrar outro trabalho devido à falta de qualificações a assombravam. Nas empresas e indústrias de Sertãozinho, a conclusão do Ensino Médio era uma exigência cada vez mais comum, uma barreira que ela temia não conseguir superar.

Esse sentimento de inquietação não era exclusivo de Maria das Graças; seu irmão também compartilhava desses pensamentos intranquilos. E foi nesse momento de inquietação mútua que o IFSP *Campus* Sertãozinho surgiu como uma luz no fim do túnel. Um conhecido explicou ao seu irmão sobre o curso do Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (Proeja), oferecido pelo Instituto Federal. Essa oportunidade não só possibilitaria a conclusão dos estudos, mas também abriria portas para uma formação Técnica, fornecendo-lhes as habilidades e conhecimentos necessários para enfrentar o mercado de trabalho com confiança renovada.

Movidos por um desejo mútuo de mudança e crescimento, Maria das Graças e seu irmão decidiram se inscrever no programa. Essa foi a decisão crucial que marcou o início de uma jornada de transformação em suas vidas. O caminho para a conclusão dos estudos e a busca por uma formação Técnica agora se estendia diante deles, oferecendo uma promessa de futuro mais promissor e confortável. O Proeja não apenas representava uma oportunidade de Educação, mas também simbolizava a perseverança e a resiliência que os impulsionariam a superar quaisquer desafios que encontrassem no caminho.

Maria das Graças relembra com carinho e orgulho seu processo formativo no Proeja. Mesmo com a rotina apertada, dividida entre o trabalho diário e as aulas no *Campus*, ela recorda com gratidão aquele período desafiador. Seus dias começavam cedo, com a correria habitual de quem enfrentava uma jornada dupla. Mal dava tempo para um banho rápido e uma refeição ligeira antes de se dirigir ao *Campus*, mas cada minuto dedicado ao aprendizado valia a pena.

Ela recorda como aquelas primeiras semanas foram cruciais para sua decisão de permanecer no curso. A qualidade excepcional, a didática e disponibilidade dos professores foram um fator determinante. Recorda-se sobre a habilidade dos professores em ensinar o conteúdo de forma clara e envolvente, o que proporcionava a Maria das Graças a confiança necessária para acompanhar o ritmo das aulas. Sentir-se compreendida e apoiada por uma equipe tão competente era um estímulo adicional para ela. Era como se cada aula fosse um lembrete do seu potencial, um lembrete de que ela era capaz de alcançar seus objetivos.

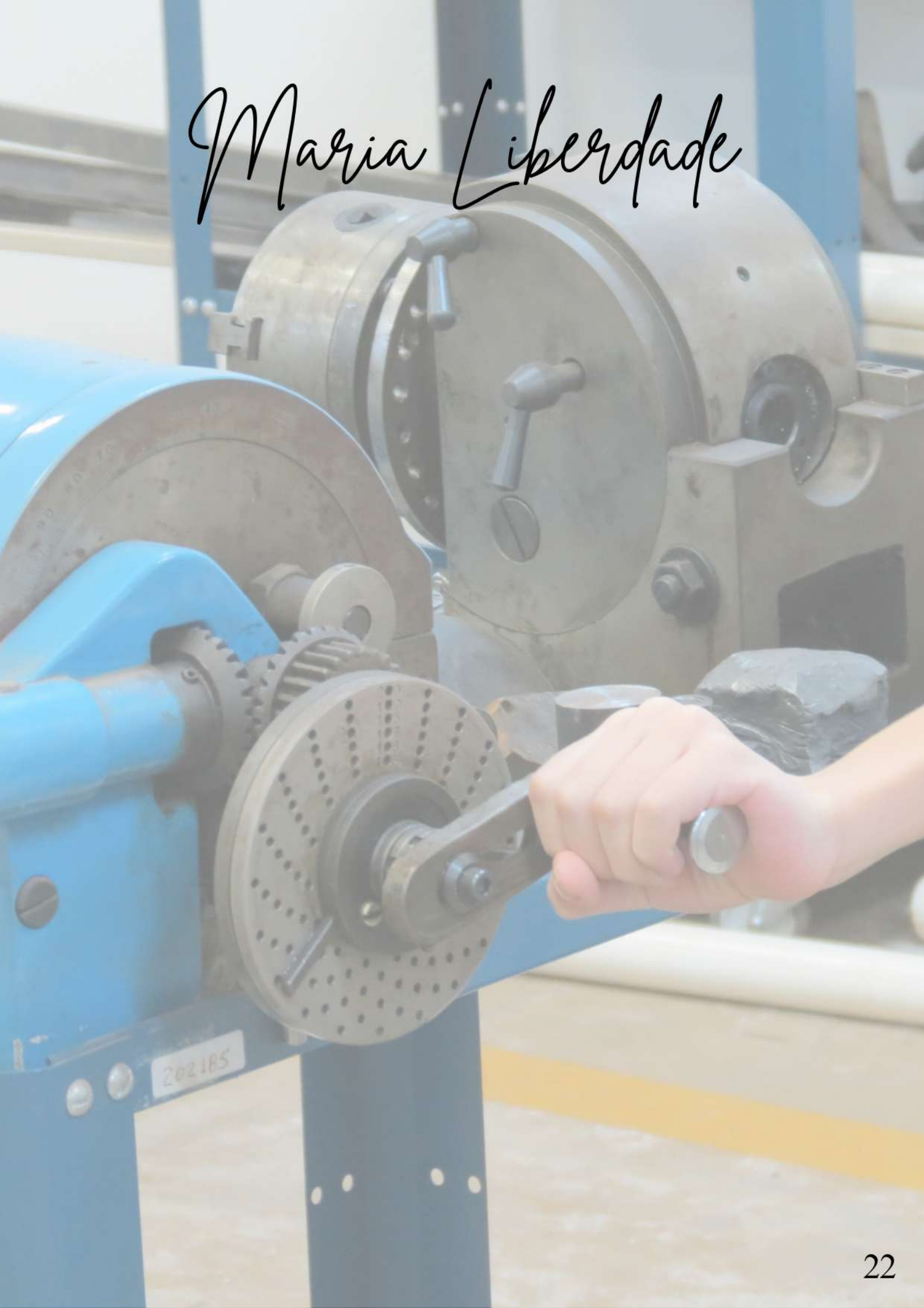
Os incentivos e apoios fizeram toda a diferença para Maria das Graças. Ela se viu motivada a superar os desafios que surgiam em seu caminho, sabendo que tinha ao seu lado professores dedicados e colegas de classe que compartilhavam de sua determinação, inclusive seu irmão.

Cada conquista, por menor que fosse, era uma prova de sua própria capacidade e um impulso para seguir em frente com ainda mais determinação. Ela sabia que estava no lugar certo, trilhando o caminho que a levaria ao sucesso.

O Proeja desempenhou um papel fundamental na vida de Maria das Graças, permitindo que ela alcançasse marcos importantes em sua jornada educacional e profissional. A conclusão do Ensino Médio através do Programa foi um passo crucial, não apenas em termos de qualificações acadêmicas, mas também para sua autoestima e autoconfiança. Ao atingir esse objetivo, Maria das Graças provou para si mesma sua capacidade de superar desafios e alcançar suas metas.

Além disso, o Proeja ofereceu a oportunidade de obter uma formação Técnica, expandindo suas perspectivas de carreira. Além de abrir novas portas educacionais e profissionais, o programa a ajudou a desenvolver-se pessoalmente, fortalecendo sua confiança e determinação para enfrentar os desafios futuros.

Maria Liberdade



Maria Liberdade: Um voo de superação.

Maria Liberdade, nascida em Sertãozinho, teve uma infância marcada pela simplicidade e felicidade, apesar das dificuldades. Filha de pais cortadores de cana, ela era a terceira de cinco irmãos. Porém, sua infância foi pontuada por desafios devido ao alcoolismo e agressividade de seu pai.

Desde cedo, aos sete anos, Maria Liberdade já trabalhava como babá durante o contraturno escolar para contribuir com as despesas da casa. Mesmo com essa responsabilidade, sua vida escolar ia bem.

No entanto, na quinta série, teve que interromper seus estudos para trabalhar em período integral como doméstica, em uma casa de uma professora. Foi um período desafiador e frustrante para Maria Liberdade, que via seus colegas indo para a escola enquanto ela precisava trabalhar. Ela desejava continuar estudando, mas as circunstâncias a obrigaram a trabalhar para ajudar nas despesas da família.

Apesar das restrições financeiras, graças à determinação de sua mãe, nunca passaram fome. Maria Liberdade trabalhava o dia todo como doméstica e, ao retornar para casa, assumia responsabilidades adicionais, cuidando dos irmãos mais novos para que sua mãe pudesse continuar trabalhando e sustentando a família. Essa fase foi marcada pelo amadurecimento precoce de Maria Liberdade, que precisou enfrentar desafios além de sua idade, mas sempre com o objetivo de ajudar sua família a superar as dificuldades.

Após enfrentar desafios e responsabilidades desde cedo, Maria Liberdade continuou sua jornada trabalhando arduamente e cuidando dos irmãos mais novos. No entanto, dentro de seu coração, o desejo de seguir com seus estudos permanecia vivo.

Aos 17 anos, Maria Liberdade conseguiu um grande marco em sua vida ao concluir o Ensino Fundamental através do Telecurso. Essa conquista significativa ampliou sua percepção sobre as oportunidades que os estudos podem proporcionar. Sentia o pulsar da possibilidade de um futuro diferente, onde o conhecimento poderia abrir diversas portas.

Com o pensamento de que, ao casar, seu marido seria o provedor da casa, Maria Liberdade vislumbrava a oportunidade de retomar sua educação. "Quando casar, termino meus estudos", esse era o mantra que ecoava em seus pensamentos.

Aos 24 anos, seu namoro se transformou em casamento. Esse passo não só marcou o início de uma nova fase em sua vida, mas também trouxe consigo uma fonte de inspiração inestimável: sua filha. Com o nascimento da criança, Maria Liberdade encontrou sua maior motivação e inspiração para seguir em frente, determinada a construir um futuro melhor não apenas para si mesma, mas também para sua família.

Após dedicar-se integralmente aos cuidados de sua filha e ao lar como esposa, Maria Liberdade viu seu horizonte se ampliar quando sua filha, estudante do IFSP *Campus Sertãozinho*, compartilhou entusiasmada sobre a experiência na instituição. Foi nesse momento que o desejo de retomar seus estudos, outrora adormecido, ressurgiu com força total.

Sua filha se tornou não apenas sua maior incentivadora, mas também sua fonte de motivação. Ela foi a responsável por incentivar Maria Liberdade a se inscrever no curso do Proeja Técnico em Mecânica do IFSP *Campus Sertãozinho*.

Com alegria indescritível, mãe e filha vibraram ao ver o nome de Maria Liberdade na lista dos classificados. Juntas, organizaram os documentos necessários para efetivar a matrícula, simbolizando não apenas o início de uma nova jornada acadêmica para Maria Liberdade, mas também importante conquista em sua busca por autonomia e realização pessoal.

Apesar da alegria compartilhada entre mãe e filha, a jornada de Maria Liberdade não era totalmente livre de obstáculos. Enquanto ela e sua filha celebravam a conquista da matrícula no Proeja, o mesmo entusiasmo não era compartilhado pelo esposo de Maria Liberdade, que insistia na visão tradicional de que a mulher deveria permanecer em casa cuidando do lar e da família.

Mesmo diante da falta de apoio do marido, Maria Liberdade persistiu em seu caminho em direção ao que tanto almejava e esperava há tanto tempo. O sonho de concluir seus estudos era uma constante em sua vida, uma aspiração carregada de significado e esperança por uma vida melhor. Maria Liberdade lembra-se, que durante sua vida, enfrentou não apenas o preconceito de gênero, mas também o racismo, pois como mulher preta, tinha consciência das barreiras adicionais que precisava superar. No entanto, ela via nos estudos a oportunidade de romper essas barreiras e alcançar uma vida mais digna e próspera.

Apesar das dificuldades, Maria Liberdade encontrou conforto na presença e apoio de sua filha, que permanecia ao seu lado na sala de aula, oferecendo suporte e encorajamento até que sua mãe se sentisse confortável com o novo ambiente. Essa demonstração de solidariedade e amor fortalecia ainda mais o vínculo entre mãe e filha, tornando-as aliadas inseparáveis em busca de seus sonhos e objetivos.

Maria Liberdade vislumbrava na conclusão do Proeja não apenas a obtenção de um diploma, mas sim a realização de um sonho profundo de autodeterminação. Para ela, essa conquista representava a possibilidade de ser verdadeiramente "dona de si", uma liberdade que há tempos ansiava.

Durante o curso, Maria Liberdade encontrou nas aulas de Sociologia um espaço de reflexão e crescimento pessoal, que a auxiliaram na construção de uma nova identidade e na reafirmação de seus valores e desejos. No entanto, permanecer no curso não foi uma decisão fácil. Ela teve que enfrentar escolhas difíceis, como a de continuar casada ou priorizar seus estudos. Com coragem e determinação, Maria Liberdade optou por seguir em frente com seu estudo, mesmo diante dos desafios que se apresentavam.

Maria Liberdade guarda com afeto as lembranças de sua turma do Proeja. Era um grupo unido, onde todos se apoiavam e colaboravam mutuamente. Os professores, notavelmente pacientes, dedicavam-se para garantir que todos os alunos compreendessem o conteúdo, não importando quantas vezes fosse necessário repetir as explicações. As aulas práticas, em especial, deixaram marcas emocionantes em sua memória. Durante as atividades no turno, seus colegas demonstravam uma preocupação com sua segurança, sempre ao lado dela e de suas colegas, oferecendo conselhos e cuidados para evitar qualquer tipo de acidente.

Recorda-se também que todo o suporte do IFSP *Campus Sertãozinho* desempenhou um papel fundamental em sua jornada. A bolsa de estudos e as cestas básicas fornecidas durante o último ano do curso foram essenciais, especialmente diante das dificuldades impostas pela pandemia de Covid-19, que eclodiu enquanto ela estava prestes a concluir seus estudos.

Maria Liberdade já estava imersa nas aulas práticas de laboratório quando a pandemia foi declarada, forçando a transição para o ensino online. Mais uma vez, sua filha se revelou como uma aliada indispensável, auxiliando-a na adaptação às aulas virtuais e na utilização da plataforma Moodle. O apoio mútuo entre mãe e filha durante esse período desafiador fortaleceu ainda mais o vínculo entre elas, demonstrando a importância da união familiar em momentos de adversidade.

Desafiando os obstáculos que surgiam em seu caminho, Maria Liberdade não apenas concluiu o Ensino Médio integrado ao Técnico em Mecânica, mas também transformou cada desafio em uma oportunidade de crescimento pessoal e acadêmico. A conclusão do Proeja marcou um ponto de virada significativo em sua vida, representando não apenas a obtenção de um diploma, mas sim a conquista de sua autonomia e a realização de um sonho acalentado por anos.

Recorda com orgulho o momento em que, após o Proeja, teve a chance de realizar outro sonho: prestar o Enem. Essa experiência representou um novo horizonte de possibilidades, alimentando ainda mais sua determinação em buscar uma graduação. Seus olhos brilham ao falar sobre seu objetivo de cursar Direito, uma área que ela vê como uma ferramenta poderosa para promover a justiça e a igualdade na sociedade.

Maria Liberdade é um exemplo inspirador de perseverança e determinação, uma mulher que não se deixa abater pelas adversidades, mas sim as transforma em degraus rumo ao sucesso.

Maria Luz



Maria Luz: uma jornada de amor e resiliência

Maria Luz desfrutou de uma infância feliz e despreocupada no campo, onde suas travessuras infantis ainda trazem um sorriso ao seu rosto. No entanto, carrega consigo uma marca indelével do abandono, um fardo que ela nem sequer lembra de carregar, pois a mão divina da Providência a resgatou em seus primeiros dias de vida, levando-a dos braços frios do descaso para o calor acolhedor do amor materno. Com apenas 17 dias de vida, foi adotada por sua mãe de coração, escapando de um lar onde sofria negligência e maus-tratos. Essa nova mãe a acolheu com amor genuíno, proporcionando-lhe os cuidados que uma criança merece. A mãe que a natureza não lhe concedeu, encontrou-se em outra, não por laços de sangue, mas pelo tecer dos destinos que só o universo é capaz de traçar.

Sua família, embora simples, era um refúgio de amor. Moravam juntas Maria Luz, sua mãe adotiva e sua irmã de coração. Durante sua educação, frequentou uma escola rural próxima de onde viviam, completando seus estudos até a 8ª série por meio do Telecurso.

Seus dias de escola, foram interrompidos pela chegada de um novo capítulo em sua vida: a maternidade. Quando se tornou, em seu auge da adolescência, mãe solteira, Maria Luz optou por pausar seus estudos para se dedicar integralmente à maternidade. Seu filho era sua prioridade absoluta, uma decisão moldada pela lembrança do abandono que ela mesma sofrera na infância. Mais tarde, encontrou um companheiro e juntos tiveram uma filha, fruto de um relacionamento que durou 16 anos.

Maria Luz dedicou-se completamente aos cuidados de seus filhos, recusando-se a delegar essa responsabilidade a outros. Enquanto seus filhos cresciam, ela também enfrentava o desafio de cuidar de sua mãe idosa, dividindo seu tempo e carinho entre ambos. Nesse período, ela se mudou para a cidade, buscando acesso a recursos e oportunidades que pudessem melhorar sua qualidade de vida.

Embora soubesse da importância de retomar seus estudos para melhorar sua situação e recursos financeiros, Maria Luz priorizou seus filhos e sua mãe, adiando essa decisão. Mesmo assim, olha para trás com orgulho, sabendo que dedicou sua vida ao amor e ao cuidado com aqueles que mais amava.

A decisão de retomar os estudos foi inspirada por sua sobrinha, que ao concluir sua formação no IFSP *Campus* Sertãozinho explicou à tia sobre o curso do Proeja e a incentivou a se inscrever. Sua sobrinha estava encantada com a organização e o apoio encontrados no IFSP, o que motivou Maria Luz a buscar melhorias em sua vida.

O ano em que Maria Luz decidiu voltar aos estudos foi desafiador. Em meados de abril, ela se separou de seu marido, que a deixou em uma situação de necessidade ao sair de casa, chegando ao extremo de não ter alimentos para seus filhos. Foi nesse momento que o serviço socio-pedagógico do IFSP *Campus* Sertãozinho teve um papel essencial, oferecendo o apoio necessário a Maria Luz.

Os desafios não pararam por aí; em julho do mesmo ano, sua mãe faleceu. Mesmo diante de um ano tumultuado e repleto de tristezas, Maria Luz persistiu em seus planos de melhoria de vida. Continuou seus estudos e guarda com carinho o apoio recebido dos professores, especialmente da equipe socio-pedagógica do IFSP *Campus* Sertãozinho.

Maria Luz enfrentou diversos desafios ao decidir retomar seus estudos, porém, foi a combinação de vários fatores que contribuíram significativamente para sua permanência no curso. O apoio mútuo de uma amiga querida desempenhou um papel fundamental, fornecendo-lhe encorajamento e suporte emocional durante os momentos difíceis.

Além disso, o ambiente acolhedor e inclusivo do IFSP *Campus Sertãozinho* foi crucial para que Maria Luz se sentisse bem-vinda e integrada à comunidade acadêmica. A compreensão dos professores também foi essencial, pois eles não apenas ensinaram o conteúdo, mas também demonstraram empatia e flexibilidade diante das circunstâncias pessoais de Maria Luz.

Um fator determinante foi a permissão dos professores para que sua filha a acompanhasse nas aulas, já que ela não tinha com quem deixá-la. Essa atitude compreensiva e solidária dos docentes permitiu que Maria Luz conciliasse seus estudos com suas responsabilidades familiares, facilitando sua jornada acadêmica.

Assim, graças ao apoio mútuo de sua amiga, ao ambiente acolhedor do IFSP *Campus Sertãozinho*, à compreensão dos professores e à possibilidade de ter sua filha ao seu lado, Maria Luz conseguiu superar os obstáculos e seguir em frente com determinação em busca de uma vida melhor para si e para sua família.

Apesar do apoio valioso dos professores, Maria Luz enfrentou desafios consideráveis ao retornar aos estudos após 22 anos longe da escola. Lidar com o conteúdo acadêmico após tanto tempo foi uma tarefa árdua, e ela encontrava nas intervenções pacientes dos docentes o suporte necessário para seguir adiante.

A dificuldade em acompanhar o ritmo dos estudos foi uma constante para Maria Luz. A longa ausência da sala de aula resultou em dificuldades significativas na assimilação do conteúdo. No entanto, foi através da paciência e dedicação dos professores que ela encontrou maneiras de superar esses obstáculos, recebendo o auxílio necessário para compreender e avançar no aprendizado.

Além disso, Maria Luz também enfrentou a sensação de exclusão por fazer parte do grupo de alunos mais velhos. Sentia a impaciência dos colegas mais jovens e daqueles que acompanhavam o conteúdo com mais facilidade. Essa percepção de estar em desvantagem gerava um sentimento de isolamento e inadequação, tornando a jornada de volta à escola ainda mais desafiadora.

No entanto, apesar dos obstáculos enfrentados, Maria Luz perseverou. Com o apoio dos professores e sua própria determinação, ela encontrou forças para continuar superando não apenas as dificuldades acadêmicas, mas também os desafios emocionais que surgiram ao longo do caminho.

Assim, foi a partir da experiência enriquecedora no IFSP *Campus Sertãozinho* que Maria Luz começou a enxergar um novo horizonte de oportunidades se abrindo diante dela. Mesmo não trabalhando na área específica da Mecânica, compreendeu o tamanho de sua força interna. Hoje, possui recursos financeiros para manter seu lar, seus filhos e cuida de sua irmã de coração, que hoje já é uma idosa.

Maria Vencedora



O Pulsar da Determinação: A Trajetória de Maria Vencedora no mundo da Mecânica

Maria Vencedora nasceu em uma pequena cidade chamada Sertãozinho, no interior de São Paulo. Seus pais, oriundos de Minas Gerais, migraram para São Paulo em busca de oportunidades de emprego, carregando consigo o amor e a simplicidade que caracterizavam sua família.

Desde cedo, Maria Vencedora mostrou uma afinidade especial com os estudos. Aos 7 anos, iniciou sua jornada acadêmica na escola local, destacando-se desde o início pelo seu excelente desempenho. Ela compreendia profundamente a importância da Educação e sempre se dedicava com entusiasmo aos seus estudos.

Uma das lembranças mais marcantes da infância de Maria Vencedora era a sua brincadeira favorita: fingir ser a professora de seus irmãos e primos. Ela adorava compartilhar seu conhecimento, mesmo que apenas de brincadeira.

Conforme Maria Vencedora crescia, seu amor pelo aprendizado só aumentava. Seus pais, apesar das dificuldades financeiras, sempre a incentivaram a seguir seus sonhos e nunca desistir de seus estudos. Para eles, a Educação era o maior presente que poderiam oferecer a seus filhos.

Aos 13 anos, Maria Vencedora começou a trabalhar para ajudar nas despesas da casa. Determinada e empreendedora desde jovem, ela decidiu confeccionar tapetes de tear, e vendê-los para complementar a renda familiar.

Maria Vencedora nunca deixou de lado sua paixão pelo conhecimento. Recordar-se com carinho de um curso de informática que conseguiu cursar após terminar o Ensino Médio. Foi uma experiência transformadora, pois além de adquirir habilidades práticas, também ampliou seus horizontes profissionais, compreendendo a importância da tecnologia no mundo contemporâneo.

Logo em seguida, Maria Vencedora decidiu se aprofundar ainda mais e ingressou em um curso Técnico em Administração. Essa escolha foi motivada pela sua vontade de expandir seus conhecimentos e abrir novas portas no mercado de trabalho.

Aos 18 anos, no auge de sua juventude, Maria Vencedora encontrou sua verdadeira paixão: a Mecânica. Foi como se uma nova porta se abrisse diante dela, revelando um mundo de possibilidades e desafios empolgantes. Determinada a seguir seu chamado, ela começou a trabalhar em uma empresa local que lhe ofereceu a oportunidade de realizar um curso introdutório na área da Mecânica.

Maria Vencedora era movida pelo desafio. Para ela, a sensação de enfrentar algo novo, complexo e estimulante era como uma chama que a impulsionava a ir além. Quando descobriu o mundo da mecânica industrial, encontrou exatamente o que procurava: um campo vasto e dinâmico, repleto de desafios que a faziam sentir-se viva.

Com um orçamento apertado e o sonho de cursar uma graduação na área, Maria Vencedora encontrou no IFSP *Campus Sertãozinho* a oportunidade que tanto almejava: o Curso Técnico em Mecânica. Graças ao fato de já ter cursado o Ensino Médio, ela teve dispensa das matérias específicas dessa etapa.

O encontro definitivo com a prática mecânica, aliada aos sólidos conceitos teóricos que aprendia no curso, consolidaram a certeza de que Maria Vencedora estava no caminho certo. Cada desafio superado, era uma confirmação de que ela havia encontrado sua vocação.

Maria Vencedora sempre se destacou por sua determinação e vocação pela mecânica, e sua jornada no IFSP *Campus Sertãozinho* foi um período marcante em sua vida. Sendo a única mulher em sua turma, ela enfrentou desafios, mas também encontrou apoio e respeito por parte de seus colegas de classe. O ambiente acadêmico era de camaradagem e colaboração, e Maria Vencedora era amparada por seus colegas e professores.

Os professores do IFSP eram verdadeiros mestres em suas áreas, com um conhecimento excepcional e uma paixão pela mecânica que inspirava Maria Vencedora ainda mais. Ela se emociona ao recordar o quanto admirava seus professores, vendo neles o mesmo amor e dedicação que ela sentia pela profissão. O ambiente de aprendizado era enriquecido pela troca de experiências entre alunos e professores.

Ao longo de sua trajetória no IFSP, Maria foi motivada por fatores determinantes. Em primeiro lugar, estava o desejo de crescer dentro da empresa em que trabalhava. Ela sabia que os estudos eram valorizados e que um diploma Técnico em Mecânica poderia abrir portas para oportunidades de avanço profissional.

Para Maria Vencedora, o IFSP não foi apenas uma Instituição de Ensino, mas sim um lugar onde ela se encontrou profissionalmente, onde suas habilidades foram desenvolvidas e onde encontrou o apoio necessário para seguir em frente em sua jornada na mecânica industrial. Ela se orgulha de sua trajetória no IFSP e reconhece que foi fundamental para sua formação como profissional e como pessoa.

A vida de Maria Vencedora foi repleta de reviravoltas e desafios, mas sua determinação e vocação pela mecânica sempre a guiaram de volta ao seu verdadeiro caminho. Após uma crise na empresa em que trabalhava, ela se viu desempregada, com um bebê pequeno para cuidar. Foi um momento difícil, mas Maria Vencedora não se deixou abater. Decidiu que era hora de traçar um novo rumo para sua vida, um caminho que possibilitasse passar mais tempo com seu filho.

Assim, Maria Vencedora decidiu seguir a carreira docente na Educação Básica. Fez o curso de Pedagogia e lecionou por três anos, tornando-se funcionária efetiva no município. No entanto, ela logo percebeu que não se encontrava plenamente realizada dentro da profissão de professora. Seu coração pulsava mais forte pela mecânica, e ela sabia que era lá que pertencia.

Foi então que, sabendo que a empresa em que trabalhava anteriormente havia se reerguido e se tornado uma Multinacional, Maria Vencedora decidiu tentar uma nova oportunidade. Com sua experiência e determinação, ela entregou seu currículo e foi contratada novamente. Desta vez, porém, a empresa estava mais estruturada, mais humanizada e com um plano de carreira que incentivava Maria Vencedora a buscar sempre mais.

Hoje, Maria Vencedora é motivo de orgulho e referência para todos os seus familiares, especialmente para seus sobrinhos. Ela está realizando um dos seus grandes sonhos profissionais: a graduação em Engenharia Mecânica. Para Maria Vencedora, o conhecimento é uma realização pessoal, uma necessidade constante de buscar mais e se superar.

Sua jornada é um testemunho inspirador de determinação e amor pelo que se faz. Maria Vencedora é um exemplo vivo de como seguir o coração e perseguir os sonhos pode levar a uma vida plena e realizada. E sua história continua, repleta de novos desafios e conquistas que a aguardam no futuro.

Este E-book celebra a força e a determinação das mulheres em busca de um novo caminho. Neste livro digital, conheça as histórias de Maria Almeida, Maria Betânia, Maria das Graças, Maria Liberdade, Maria Luz e Maria Vencedora. Cada uma dessas mulheres representa a essência da "Marca Maria", um símbolo de resiliência e a incessante busca por melhores condições de vida. Em suas jornadas, essas Marias mostram como o poder transformador da Educação pode ser o impulso necessário para mudar suas realidades. Com narrativas envolventes e emocionantes, o leitor é convidado a sentir o pulsar da transformação, a partir da força e da coragem que movem essas mulheres.